



Dumiense
Entrevista com Nuno Teixeira

Maria Fonte B
Na luta pela subida

Soarense
Di Maria acredita na Honra

Alegrienses
Gonçalo é o melhor marcador



P. 4

LANK VILAVERDENSE AINDA SONHA COM A II LIGA

GD PRADO TAEKWONDO // P. 2-3

TRÊS TÍTULOS NACIONAIS PARA O TAEKWONDO

«UM FEITO EXTRAORDINÁRIO»

► ► *Filipa, Inês e Lourenço* são os melhores de Portugal



RIBEIRA QUER VOLTAR A FAZER HISTÓRIA

«ESTAMOS A CALAR A BOCA A MUITA GENTE» P. 5



CN PRADO

P. 15

Arranque prometedor
Mais dois troféus para o clube



ADCR TURIZ

P. 16

Campeões da Inatel
«Um título mais do que merecido e de toda a freguesia»

FC AMARES // P. 10

Duarte Nuno
explica saída



PROMESSAS

João Nuno quer conquistar o Faial p. 6

Nuninho afirma-se no FC Amares p. 11

RENDUFE FC // P. 13

Rendufe ainda pode subir

Vai ser o melhor segundo classificado

GCDR LANHAS // P. 12

Lanhas com boa segunda volta

Cristiano vai continuar



CD LAGO // P. 7-9

Mais de **uma centena de atletas** na formação

Consolidação do projecto



TAEKWONDO - GD PRADO

O GD Prado conquistou três títulos nacionais na modalidade de taekwondo. Lourenço Silva e Filipa Bastos sagraram-se campeões nacionais na vertente de combates e Inês Viana na vertente Poomsae (técnica).

A equipa pradense obteve ainda mais dois lugares no pódio com o terceiro lugar de Tia-go Alves, em combates, e Vasco Cunha e Mara Gomes, sub-17 pares, na vertente técnica.

Um conjunto de resultados que deixam Tiago Silva muito «satisfeito» e «orgulhoso» do trabalho desenvolvido pelos seus atletas.

«Num ano em que houve uma transição de Federações foi fenomenal termos conseguido estes três títulos nacionais. Igualámos o nosso recorde. Para um clube com a dimensão do nosso, que não tem muita expressão nacional na modalidade, conquista-

tar três títulos nacionais é um feito extraordinário», apontou o treinador e responsável máximo pela secção de taekwondo do GD Prado.

«A nível nacional já decorreram as principais competições, que foram os campeonatos nacionais, temos mais algumas provas, mas não com tanta expressão como estas. Por isso, o balanço é muito positivo. O clube há muitos anos que não ganhava três títulos nacionais e penso que vai ser difícil igualar nos próximos anos. Para além disso, conquistámos o primeiro título individual na vertente técnica. Isto, para um clube relativamente pequeno como o nosso, é um feito extraordinário», anotou Tiago Silva.

O taekwondo do GD Prado conta mais de 40 atletas a praticar a modalidade e treina no pavilhão municipal de Merelim São Paio, em Braga.



▶▶ «Para um clube que não tem muita expressão na modalidade é um feito extraordinário»

Filipa Bastos pré-convocada

Para o Mundial no Azerbaijão



Filipa Bastos está pré-convocada para o campeonato do Mundo de taekwondo, que decorrerá este ano em Baku, Azerbaijão. No entanto, Tiago Silva diz que é muito complicado arranjar apoios para a atleta marcar presença na prova, isto, claro, se acabar por ser chamada para o Mundial.

«Infelizmente, a Federação apenas paga as inscrições dos atletas, as despesas com o alojamento e o transporte tem de ser o clube a suportá-las e, como se sabe, não dispomos de meios financeiros para pagar essas despesas. Mas ainda não é nada oficial. Se a Filipa for chamada será uma honra para o clube e depois vamos ver se conseguimos ou não que ela marque presença no Mundial», disse.

«Tinha muita ambição mas estava receosa»

Filipa Bastos regressou em grande ao Taekwondo

Depois de alguns anos afastada do taekwondo por causa de uma lesão no pé esquerdo, Filipa Bastos regressou este ano aos treinos e não poderia desejar um melhor reaparecimento no tatame. A atleta de 24 anos alcançou o título de campeã nacional absoluto, em -53kg, nos nacionais que se disputaram em Amarante, em Abril.

«Fui para a prova com a ambição de ganhar mas não acreditava que ia conseguir, pois estive muitos anos afastada da modalidade», contou ao nosso jornal Filipa Bastos.

«A meia-final foi mais difícil, tinha pela frente uma adversária de grande valor. Na final, e apesar de o resultado não ter sido muito dilatado, foi mais fácil», juntou a atleta, natural de Fazendas de Almeirim, Santarém.

«Foi um campeonato muito competitivo e para mim ainda foi mais difícil pelas razões que já mencionei. Mas, felizmente, correu tudo muito bem e consegui o meu primeiro título como atleta sénior, pois já tinha ganho um na categoria de juniores, há muitos anos», disse Filipa Bastos, que terminou este ano o curso na Universidade do Minho.

«Vou entrar no mundo do trabalho, por isso, ainda não sei se vai dar para conciliar as duas coisas. Se der gostava de continuar no taekwondo e ajudar o clube a conquistar mais títulos», frisou.





«diário»

«O meu sonho é representar a Seleção Nacional»

Inês Viana deu o primeiro título sénior ao clube

Inês Viana deu ao GD Prado o primeiro título sénior (sub-30) na vertente técnica (Poomsae), depois de na época passada ter obtido o primeiro lugar em pares, mas na categoria de juniores.

«Os meus pais frequentavam um ginásio e eu ia com eles, ficava lá entretida a fazer qualquer coisa. Um dia o PT [personal trainer] deles convidou-me para experimentar uma aula e gostei. Olhe, entranhou e há três anos que faz parte da minha vida», contou ao nosso jornal a atleta, natural de Merelim São Pedro, mas que agora reside na Freguesia da Lage.

«O Poomsae é outra vertente do taekwondo, onde fazemos uma sequência

de movimentos numa luta idealizada diante de um adversário virtual. Depois somos avaliados por três ou cinco árbitros», explicou Inês Viana, que com a sua entrada no clube acabou por dar um “input” importante na vertente técnica que estava um pouco adormecida.

«O clube nunca se dedicou muito nesta vertente do taekwondo, mas desde que cheguei passaram a dar mais atenção e os resultados estão à vista. Em dois anos conquistámos dois títulos», disse a atleta.

«O meu sonho? É representar Portugal na Seleção Nacional e também gostava de fazer provas internacionais», confidenciou Inês Viana, que completa este ano a maioridade.



«Agora quero o terceiro título»

Lourenço Silva é bicampeão em juniores

Lourenço Silva conquistou pelo segundo ano consecutivo o título de campeão nacional na categoria de júnior -78 Kg. O atleta do GD Prado venceu na final um atleta do clube de Vila Real de Santo António. «Este ano foi mais complicado, porque o meu adversário tinha mais treinos e deu muita mais luta», confidenciou.

«Tentamos sempre inovar em todas as provas para surpreender os adversários. Fui muito confiante para o campeonato, pois queria muito renovar o título. Agora já estou a pensar no “tri”, atirou Lourenço Silva, que entrou no taekwondo um pouco à boleia do irmão, que agora é o seu treinador.

«Antes de entrar no taekwondo pratiquei outras modalidades, mas nada que me entusiasmasse. Depois, comecei a ver vídeos das provas do meu irmão [Tiago Silva] e fiquei a interessar-me mais pela modalidade. Um dia ele convidou-me para ir treinar e acabei por ficar», expôs o atleta, que ainda tem mais um ano para competir no escalão de júnior.

«No próximo ano vai ser o meu auge neste escalão e quero muito deixar o meu processo formativo com a conquista de mais um título e, se possível, com a participação numa prova internacional, pois sei que nos seniores, principalmente nos primeiros anos, vai ser muito difícil voltar a ter esta sensação», disse o atleta da Vila de Prado. «As pessoas quando me vêm na rua felicitam-me pela conquista do título. É sempre gratificante ser reconhecido pelas pessoas da nossa terra», conclui.



LANK VILAVERDENSE

Sonho de subir à Liga II continua bem vivo

Lank Vilaverdense tem de ganhar para garantir pelo menos o 2.º lugar

A equipa do Lank Vilaverdense vai entrar para a última jornada da fase de subida, na Liga 3, ainda com possibilidade de chegar ao primeiro lugar da sua série, que dá direito à subida directa para a II Liga do futebol português. No entanto, para que isso seja uma realidade, a formação orientada por Ricardo Silva tem de vencer o Amora e esperar que a Sanjoanense faça o mesmo no Restelo, diante do Belenenses, que lidera o grupo 2 com 10 pontos, mais dois que a equipa de Vila Verde. Um triunfo dos homens de verde garante desde logo o segundo lugar, que também dá acesso aos play-off de subida.

«Normalmente estas fases finais são muito competitivas, até pela proximidade da qualidade individual e colectiva das equipas. Portanto, sabíamos que isso ia acontecer. Avizinha-se uma jornada espectacular e nós apenas temos de nos focar no nosso trabalho para vencer o Amora e depois esperar para ver no que vai dar. De uma coisa temos a certeza: se vencermos o Amora garantimos o segundo lugar e continuamos a depender de nós para subir de divisão», disse ao nosso jornal Ricardo Silva.

Classificação

1.º Belenenses, 10

2.º Lank Vilaverdense, 8

3.º Sanjoanense, 7

4.º Amora, 3

Última jornada

Lank Vilaverdense - Amora
Belenenses - Sanjoanense

«Estrelinha pode mudar»

Nos últimos dois jogos, diante do Belenenses e da Sanjoanense, a equipa do Lank Vilaverdense somou apenas dois pontos, mas também se pode queixar da sorte, ou neste caso da falta dela, pois mandou sete bolas aos ferros: três no desafio com o Belenenses e quatro no jogo com a Sanjoanense.



«Estes dois empates sabem a pouco pelo que fizemos a nível ofensivo e defensivo. Estamos a focar-nos apenas no aspecto ofensivo, até porque tivemos sete bolas nos postes, aliado ainda a um par de oportunidade falhadas, mas também fizemos muitas coisas boas defensivamente. Estamos há quatro jogos sem sofrer golos, o que é um registo incrível para uma fase final. Podíamos perfeitamente ter mais duas vitórias e estar a depender apenas de nós na luta pelo primeiro lugar. Está a faltar esse bocadinho na frente, mas a estrelinha por vezes

muda», frisou o técnico, de 40 anos.

Ricardo Silva referiu ainda que a equipa está confiante para o último jogo desta fase diante do Amora. «Estamos como sempre estivemos. Desde o primeiro jogo nesta fase conseguimos oito pontos, mas se tivéssemos entre 12 a 15 não era de admirar porque fomos dominadores em quase os momentos dos jogos, saímos sempre com a sensação que fomos superiores e isso permite-nos chegar ao jogo do Amora com a confiança necessária para ganhar, mas também com a desconfiança para saber que

o adversário também tem valor para nos causar um dissabor», apontou.

O técnico sabe que a sua equipa não depende apenas de si para assegurar o primeiro lugar que dá acesso imediato à Liga II. No entanto, está consciente que um triunfo garante à sua equipa a possibilidade de continuar a sonhar com a subida ao futebol profissional. «Sabemos que com uma vitória asseguramos o segundo lugar para continuarmos a buscar o nosso sonho», referiu.



«Espero a maior enchente da época»

Apoio dos adeptos

Ricardo Silva espera que no sábado (6 de Abril) o Estádio da Cruz do Reguengo esteja a rebentar pelas costuras no apoio à equipa. «Espero a melhor enchente da época. As pessoas de Vila Verde não podem faltar à equipa e, quem sabe, ajudarem-nos a fazer história, porque sabemos que o futebol é fértil em surpresas e tudo pode acontecer nesta última jornada», frisou.

RIBEIRA DO NEIVA - RAFAEL MAGALHÃES

Rafael Magalhães, ou simplesmente Rafinha, tem vivido épocas de sonho no Ribeira do Neiva. Chegou ao clube com apenas 18 anos para integrar a equipa de juniores e por lá se manteve, com a excepção do ano em que o clube não competiu devido à Covid-19, o que o levou a no Pico de Regalados. Pelo meio fica a conquista de dois títulos de campeão de série da I Divisão e, pelo menos para já, um lugar na fase de subida à Pró-Nacional.

«O clube evoluiu muito nos últimos anos, posso dizer que foi mesmo como da “água para o vinho”. As responsabilidades são outras, com a entrada de novos jogadores as mentalidades também mudaram, o clube está diferente e isso nota-se nos resultados», apontou o avançado, agora convertido a lateral.

«Nos juniores jogava a ponta de lança, nos seniores fui para extremo e depois baixei para lateral. Gosto mais de jogar a extremo, mas neste momento a equipa precisa mais de mim nesta posição. No entanto, quero é jogar, desde que esteja lá dentro tudo bem», confidenciou.

«Tem corrido bem, tenho jogado sempre a titular e acho que conquistei a confiança do treinador. Depois, há jogos que correm melhor, outros pior, mas na globalidade penso que estou a fazer uma boa época», juntou Rafinha.

União é a palavra que o jogador encontra para definir o sucesso da equipa, na série A, do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

«A nível colectivo arrisco-me a dizer que não há nenhuma equipa como a nossa. Ao longo destes quase três anos criámos um grande laço de amizade, por isso é que ganhámos tantos jogos. Temos uma união muito forte, esse é o nosso principal segredo. Depois existem outras coisas que também têm contribuído para o sucesso desportivo, do qual não podemos dissociar a boa organização do clube», anotou.

«Foram melhores»

Eliminação da Taça



«Não vamos negar que ficámos um pouco tristes pois já tínhamos eliminado equipas mais fortes, mas temos de ter a humildade de reconhecer que o Serzedelo foi melhor que nós e mereceu passar às meias-finais».

«O objectivo interno era ficar nos quatro primeiros e o que viesse depois seria sempre bom. Era uma série com equipas fortes. Lembro que o Esporões e o Este FC, por exemplo, equipas apontadas aos primeiros lugares, ficaram abaixo de nós», lembra o número “23” do Ribeira do Neiva, que passou pela formação do



► ► Rafa Magalhães é um dos indiscutíveis da equipa do Ribeira do Neiva

SC Braga e do Vilaverdense FC.

«Surpresa? Não para nós!»

Rafinha sublinhou ainda que muita gente pode estar surpreendida com a campanha da equipa, mas internamente isso não acontece. «Acredito que até podem ter ficado surpreendidos por um clube que ainda na época passada estava a jogar na I Divisão e de uma aldeia que muitos nem conheciam estar a fazer esta campanha. Mas para nós não é surpresa nenhuma. Estamos a calar muitas bocas. Hoje em dia qualquer equipa quer ganhar ao Ribeira do Neiva, somos muito mais respeitados, mas isso também traz desvantagens», lembra. E Rafinha diz que depois de terem chegado a esta fase a ambição não tem limites.

«A motivação é muito maior, estamos entre as quatro melhores equipas e agora vamos ver no que vai dar. São quatro equipas muito equilibradas, vai ser uma luta até ao fim. Mas penso que podemos ser campeões», frisou.

Clube está preparado para dar mais um salto?

Não me cabe a mim dizer se está preparado ou não, agora nós queremos lá chegar

e é para isso que vamos lutar. No entanto, pelo que conheço da estrutura acredito

que tem capacidade para isso, embora seja um salto grande.

Ambicioso mas não obcecado

Rafinha diz que, neste momento, o futebol serve um pouco de «refúgio» e «escape» para descontrair «do stress do dia-a-dia». O sonho de ser jogador já ficou para trás, embora a ambição de crescer e evoluir cada vez mais se mantenha. «Sabe-me bem ao fim do trabalho ir treinar para descontrair. Ainda sou

novo e se puder chegar mais longe tudo bem, mas não vivo obcecado com isso. Quero é evoluir, porque sinto que ainda tenho muita margem de progressão. Agora o sonho de ser jogador terminou quando comecei a trabalhar», confidenciou o jogador de 23 anos, natural de Arcozelo.



GD PRADO - JOÃO NUNO

«SEI QUE AQUI POSSO APRENDER COM OS MELHORES»

▶ ▶ João Nuno é mais uma aposta do GD Prado em jovens da formação

João Nuno é mais um jovem lançado na equipa principal do GD Prado. Com apenas 19 anos participou em 17 jogos no campeonato da Pró-Nacional, onde foi aposta como titular na equipa de Rui Vasquinho por cinco vezes.

«Se há uns meses me dissessem que ia ter estes minutos, estando a disputar a fase de subida, era algo em que não acreditava, mas é fruto do meu trabalho. O “mister” reconhece quem trabalha durante a semana e tenho vindo a ser valorizado», contou João Nuno ao nosso jornal.

«Já conhecia o trabalho da formação no GD Prado e reparava que vários jogadores acabavam por subir aos seniores e tinham oportunidade de jogar. Isso foi importante quando decidi trocar de clube. Depois, nos juniores também treinei muitas vezes com os seniores, o que ajudou na minha integração, pois o GD Prado não muda muito a estrutura de ano para ano», juntou o extremo.

«Pela forma como a última época me correu e sabendo da aposta que o clube faz na formação posso dizer que não fiquei surpreendido com o convite para ficar na equipa principal. Fiquei muito contente por fazer parte deste excelente grupo de trabalho», apontou João Nuno, que não se esquece a estreia, em Nine.

«Foi o jogo que me correu pior. Quanto entrei estávamos empatados e o resul-

tado podia cair para qualquer lado, mas as coisas não me correram bem, estava muito ansioso. Felizmente, o “mister” deu-me mais oportunidades para eu mostrar o meu valor», frisou o jogador.

João Nuno sublinhou ainda que o plantel do GD Prado tem jogadores muito experientes, que servem de âncora aos mais jovens. «Já viveram outras realidades e passaram pelo que eu estou a passar. Os conselhos deles têm-me ajudado porque também sei ouvir e gosto de aprender com os melhores. Pergunto sempre o que tenho de melhorar e tenho colhido frutos. Penso que neste ano cresci muito, embora ainda tenha muito para aprender e sinto que posso dar muito mais», atirou.

«Cumprimos os objectivos mas...»

Quanto ao percurso da equipa no campeonato da Pró-Nacional, João Nuno diz que os objectivos foram cumpridos, mas que pessoalmente «esperava mais». «Conheço o valor do plantel e fico com um sabor amargo, pois podíamos estar a lutar pelo primeiro lugar da nossa série. O primeiro jogo não correu bem, depois emendámos com o Sandinenses, mas o jogo em Ribeirão correu-nos muito mal. Mas, repito, cumprimos com os nossos objectivos, que era ficar nos quatro primeiros da primeira fase», disse.

«O GD Prado aposta nos jovens»

Chegou ao Faial quando “reventou” a Covid-19



O jogador iniciou o percurso futebolístico no Aveleda, tendo ainda passado pelo Merelim São Paio, antes de se fixar no Merelinense, clube que representou até ao primeiro ano de juvenis. Meses depois de chegar ao Faial começou a pandemia de Covid-19 e o futebol de formação parou ano e meio. João Nuno só voltou aos relvados no seu último ano de júnior.

«Oficialmente só joguei a segunda época de juniores no GD Prado, pois quando cheguei passado pouco tempo “reventou” a pandemia. Acabei por perder ano e meio da minha formação, mas fizemos um bom trabalho nos juniores, o nosso treinador preparou-nos muito bem e rapidamente recuperámos o tempo perdido», contou o extremo, que não se arrepende de ter escolhido o GD Prado. «É um clube humilde, em ascensão e um exemplo para todos os jovens que procurem um projecto de formação a sério. Este clube não tem medo de apostar nos jovens quando estes terminam o seu percurso nas camadas jovens. Temos muitos exemplos na equipa principal, não sou apenas eu. Foi uma boa opção, pois aqui valorizam o teu trabalho e os jovens têm reais possibilidades de serem promovidos à equipa principal e jogarem. Claro que para isso é preciso ter valor e trabalhar muito», disse.



«Gostava de continuar no Prado»

Frequenta o curso de Educação Física e Desporto

João Nuno não pensa muito no futuro e diz que está no clube certo para crescer como jogador. «Sinceramente, estou muito mais preocupado em melhorar o meu rendimento e penso que estou no clube certo para continuar a evoluir. Aqui posso aprender com os melhores. Se o Prado quiser gostava de ficar no plantel, pois sei que se continuar a trabalhar as propostas vão surgir», disse o estudante de Educação Física e Desporto, no ISMAI.

«Gosto de jogar a extremo esquerdo, sou rápido e forte nos duelos, também joguei a ponta de lança, depende do que a equipa precisa no momento. Nos juniores tinha golo, esta época não tem corrido bem, tenho de melhorar a finalização», rematou.



CD LAGO - FORMAÇÃO

«O que me motiva? Não aparecer ninguém para me substituir»

António Pinheiro está na presidência do CD Lago há 33 anos

Fundado a 29 de Janeiro de 1982, o CD Lago é o único clube do Concelho de Amares que se dedica exclusivamente ao futebol de formação. À sua frente tem um líder sobejamente conhecido de todos e cujo nome por vezes se confunde com o do próprio clube. António Pinheiro lidera o CD Lago há 33 anos, foi um dos fundadores desta colectividade e o principal responsável pela construção do parque de jogos do clube.

«Um dia o Amadeu “Chitas” disse-me que eu tinha de ser candidato à Junta pelo PS. Não queria meter-me na política, mas acabei por aceitar e ganhei as eleições com 80% dos votos. Este terreno onde está agora o campo e a sede da Junta já estava comprado, mas ia ser para construção. Quando assumi a presidência fiz a escritura para o campo e a sede da Junta, se não hoje este espaço todo era mais uma zona habitacional», contou ao Desportivo António Pinheiro, que aos 69 anos continua a ir todos os dias ao campo de jogos.

«Sou um dos sócios fundadores e devo ser um dos Presidentes mais antigos da AF Braga. O clube cresceu muito, não havia nada. Comecei com o futsal, durante quatro anos, mas um dia um jogador lesionou-se e tivemos de lhe pagar o salário. Então disse: “Pára, não aguento mais”. Cumpri até ao último cêntimo, porque não gosto de falhar com nada, mas nunca mais tivemos seniores», lembrou.

«O que me motiva? É não aparecer gente para me substituir. Quando aparecer alguém saio. São muitos anos, não tenho vida própria, ainda sou eu que faço as sandes para os miúdos. Sou “pau para toda a obra”, como se diz na gíria», juntou o homem forte do CD Lago.

«A época está a correr bem, não há lesões graves, que é o mais importante. Os resultados às vezes são bons, outras vezes nem por isso. Vamos andando conforme a gente pode, porque hoje em dia não há

quem trabalhe. Somos apenas cinco e tivemos de meter alguns treinadores na Direcção para nos ajudarem. Mas penso que é um mal geral. Para trabalhar de forma gratuita há pouca gente», atirou.

«Balneários? Ver para crer»

António Pinheiro sublinha ainda que o clube tem as contas em dia e que apenas lhe falta mesmo uns novos balneários. «O Presidente da Câmara [Manuel Moreira] disse que era neste mandato. Mas agora já estou como São Tomé: “Ver para crer”. Termino mais um mandato no próximo ano e se aparecer alguém saio. Estou saturado, mas se não aparecer ninguém que remédio tenho de aguentar, enquanto tiver forças...», frisou o dirigente.

«Somos poucos a trabalhar»

José Pimenta (Vice-Presidente)



«Não queria estar sempre a falar do mesmo assunto, mas o nosso problema continua a ser os balneários. Enquanto não tivermos isso resolvido não podemos crescer. No próximo ano queremos formar uma equipa de juniores para termos todos os escalões na formação. Somos poucos a trabalhar, mas vamos fazendo umas coisas».



Equipa técnica



Alguns dos treinadores que compõem o quadro técnico da formação do Lago

Coordenadores
Armando Pereira e Luís Correia

Juvenis
Fernando Rodrigues
Pedro Gomes

Iniciados
Armando Pereira
Miguel Carvalho
Hugo Barros

Infantis
José Balixa
Ricardo Silva

Benjamins
Pedro Monteiro
Paulo Pinheiro

Traquinas
André Fernandes
Luís Correia

Petizes
Arménio Miranda
Vítor Silva

Tr. guarda-redes
Tiago Braga

CD LAGO - FORMAÇÃO

«ESTA É A ÉPOCA DA CONSO

▶ ▶ Formação do CD Lago movimenta mais de uma centena de atletas



Luís Correia, à esquerda, com Armando Pereira

Armando Pereira chegou ao CD Lago há quatro anos com o sonho de um dia constituir uma equipa sénior apenas com jogadores formados no clube. Os primeiros dois anos foram complicados devido à Covid-19, mas agora a formação dos lagoenses começa a florescer a um bom ritmo.

«Posso dizer que esta é a época da consolidação deste projecto. Depois da Covid-19 começámos praticamente do zero. No primeiro ano tentámos implementar algumas das nossas ideias, que agora começam a dar frutos. Temos mais jovens a procurarem o nosso clube e equipas mais competitivas nos campeonatos», contou ao nosso jornal Armando Pereira, que juntamente com Luís Correia coordena a formação do CD Lago.

Infra-estruturas não acompanham

«Só tenho pena que as infra-estruturas não acompanhem o crescimento do clube. O que mais falta nos faz são os balneários, foram uma promessa eleitoral do Presidente da Câmara que não se concretizou. Entendo que também existam contingências financeiras, mas o Lago está a ficar para trás por causa desta questão dos balneários», lamentou Armando Pereira, que está pronto para ajudar o clube a encontrar outra solução.

«Se o Município não nos ajudar vamos ter de arranjar outras formas para avançar com a obra. Vai ter que ser com a

ajuda das pessoas da Freguesia», atirou o coordenador da formação do Lago, que conta com perto de 130 atletas.

«Cada vez temos mais atletas e não vemos nenhum a deixar o clube, isso deixa-me satisfeito. No entanto, já temos aqui alguns que assinaram por outros clubes, vão para melhor e quando assim é não cortamos as pernas a ninguém, até ficamos orgulhosos. O nosso título é que sejam bons homens no futuro e quando saírem daqui possam dizer que aprenderam alguma coisa», frisou.

Seniores

Armando Pereira revelou ainda que um dos seus sonhos é criar uma equipa sénior apenas com atletas formados no clube.

«Uma das minhas ambições era construir uma equipa sénior com a formação do CD Lago. Penso que vai ser possível se continuarmos com esta estrutura e se melhorámos as infra-estruturas. Os miúdos gostam do clube e também têm essa ambição», disse.

Dia dedicado à família

A Direcção do CD Lago dedica um dia para a família onde junta atletas e familiares numa confraternização que visa fortalecer ainda mais os laços de amizade entre todos. Nos dias de treino, o clube tem ainda aulas de treino funcional para as mães dos atletas.



Tiago Braga treina os guarda-redes do futebol de base

PETIZES

«O que mais gosto é de jogar, aprender a fazer fintas, remates e marcar golos. Sou avançado e gosto muito do Lago. Também gosto de me divertir com os meus amigos».

**Mateus (petizes)****«Gosto muito do Lago»****INFANTIS**

«Sou de Soutelo e, como o clube fica perto da minha casa, vim para aqui jogar. Fazemos muitos treinos com bola mas também físicos, varia muito. Tenho aprendido muitas coisas, porque também gosto muito de jogar à bola».

**Rodrigo (infantis)****«Tenho aprendido muito»****INICIA**

«Podia e esperá jogamos isso, pri melhor

«VALIDAÇÃO DESTE PROJECTO»

TRAQUINAS



«Sou médio e marquei muitos golos, estamos a fazer um bom campeonato. Aprendo muitas coisas com os treinadores e gosto muito de jogar no Lago. Gosto de todos da minha equipa e no Benfica do Neres».

André (traquinas)
«Estamos muito bem»

BENJAMINS



«Sou de Vila Verde mas gosto de estar aqui, gosto muito dos meus amigos. Aqui respeitamos as regras e os resultados não nos importam muito. Sou avançado, tenho marcado muitos golos, nem sei quantos... Sou rápido e finto bem».

Diego (benjamins)
«Sou rápido e finto bem»

INICIADOS



«Estar a correr melhor, não é como queríamos. Somos quase todos do primeiro ano e contra equipas mais velhas, sentimos muito principalmente a nível físico. Mas estamos muito melhor do que no início da época».

Zé (iniciados)
«Estamos a melhorar»

JUVENIS



«O campeonato está a correr bem, estamos em terceiro, mas podíamos fazer melhor. No entanto, penso que ainda podemos subir, isto se subirmos duas equipas. Temos uma boa equipa, somos unidos, temos tempo para nos divertirmos, mas quando é para trabalhar é a sério. Vamos tentar ganhar os jogos todos para subir de divisão».

José e Léo (juvenis)
«Podemos subir de divisão»

FC AMARES - DUARTE NUNO



«NO CAMPEONATO DOS ORÇAMENTOS DESCÍAMOS DE DIVISÃO»

► ► Duarte Nuno Campos explica as razões da saída do FC Amares

Duarte Nuno Campos está de saída do FC Amares. O director desportivo explicou ao nosso jornal o porquê da sua não continuidade à frente do departamento de futebol dos amarenses. O ainda director desportivo do Amares diz que o clube precisa de fazer um “reset”.

O que o levou a deixar o FC Amares?

Quando aceitei o convite do FC Amares tinha como desafio colocar de novo o clube nos Nacionais a médio prazo. Sabia, até pelo que aconteceu na época passada, que o clube atravessava uma grave crise, tanto a nível financeiro como estrutural. Na primeira conversa que tive com o Presidente [Paulo Maia] fiquei com a ideia de que isso não influenciaria no projecto desportivo e no bom funcionamento do departamento que eu próprio lidero. A verdade é que isso não aconteceu. Tivemos muitos problemas que já são sobejamente conhecidos, e até assumidos pela Direcção, que nos criaram muitas dificuldades. No entanto, conseguimos com muito esforço, união e trabalho de um grupo maravilhoso que esses problemas não hipotecassem o objectivo definido por todos. Mas penso que o clube precisa de um “reset” de forma a sanar todos os problemas que o prejudicam e não lhe permitem crescer com saúde. Devido a estes factores acho que não estão reunidas as condições para que o meu trabalho seja feito de forma sustentada. Por isso, tive uma conversa com o Presidente e comuniquei que não continuaria na próxima época.

Foi difícil gerir o grupo com todos estes problemas?

Gerir um balneário com mais 20 jogado-

res com todos os problemas que surgiram não é fácil. Mas tive sempre 20 e tal homens com um carácter irrepreensível, um grupo de capitães que deu uma lição de bem gerir um grupo e que facilitou muito o meu trabalho.

Foi uma das épocas mais difíceis como director desportivo?

Foi, sem dúvida, mas também a mais gratificante, a mais enriquecedora, que me permitiu ser melhor, que me testou e que me possibilitou ver um grupo de jogadores e treinadores que não me canso de elogiar. Já para não falar da estrutura que me acompanhou, que foi incrível. Sem o Daniel, o Roberto, o Carlos, e o nosso fisioterapeuta Luís, não seria possível este trabalho. Deixo aqui uma palavra de agradecimento e gratidão por tudo o que fizeram e me ensinaram.

Está arrependido de ter aceitado este convite?

É lógico que nunca me passou pela cabeça que iríamos voltar a ter os mesmos problemas. O que é certo é que isso aconteceu, infelizmente. Mas não estou arrependido, até pelos motivos que já referi. Tive a oportunidade de representar um clube enorme e estive um ano com pessoas extraordinárias.

«São uns campeões»

Que balanço faz da época desportiva?

É francamente positivo. No meio de tanto turbilhão, de tanta dificuldade, de estarmos privados na maior parte da época de jogarmos no nosso estádio, penso que foi uma época estrondosa, que só foi possível pelo carácter e qualidade de um plantel incrível a todos os níveis, uma equipa técnica competentíssima e

um departamento de futebol incansável.

Sempre acreditou que era possível fi-

car entre os quatro primeiros?

Quando construímos o plantel fiquei sem dúvidas de que o objectivo, com maior ou menor dificuldade, iria sem atingido. Pode não parecer, mas já tenho alguns anos disto, conheço praticamente todos os jogadores que compõem o nosso campeonato e em particular os do nosso plantel. Acreditei sempre.

Esperava mais da equipa na fase de subida?

Não esperava nem mais nem menos. Acreditava sempre que tínhamos capacidade de ganhar qualquer jogo. Empatámos em Prado, onde a opinião geral foi que devíamos ter vencido. Fomos goleados em casa pelo Ribeirão, numa semana onde fizemos apenas um treino. No final vi os meus jogadores a chorar no balneário e a primeira coisa que fiz foi abraçá-los e dizer-lhes que não eram eles que deviam chorar. Depois fomos ganhar a casa do Sandinenses, resultado justo, frente a uma equipa que no seu reduto apenas tinha perdido um jogo, e vencemos o Prado em nossa casa. Acha que poderia esperar mais? Não creio. São uns campeões. E seriam sempre, mesmo que perdessem os seis jogos da segunda fase.

Este era um plantel “caro”, como diziam os adversários?

A fama de termos um plantel caro resolve-se facilmente. Desafio a apresentar o orçamento de todos os 12 clubes da nossa série e é ver em que lugar ficávamos. Com certeza que no campeonato dos orçamentos descíamos de divisão.

«Assinava de cruz com todos eles»



Voltava a apostar nestes jogadores num novo projecto?

Assinava de cruz com todos eles. Quando contrato um jogador, mais do que a qualidade técnica, interessa-me a qualidade humana. E eu conhecia bem os jogadores que tinha contratado, assim como os que ficaram no clube. Não me enganei. Se pudesse levaria todos comigo para o próximo projecto, mesmo sabendo que isso é quase impossível pelas mais variadas razões. Estes jogadores jogariam facilmente em qualquer equipa do nosso

campeonato e alguns deles até a um nível mais acima.

Já tem clube para a nova temporada?

No dia seguinte à publicação da notícia do Desportivo recebi abordagens de dois clubes, mas ainda não decidi nada. Não tenho nada fechado e, sinceramente, neste momento isso é o que menos me preocupa. Preocupa-me sim acabar a época bem, dignificar o símbolo que trazemos ao peito e que estes jogadores e treinadores sejam respeitados como merecem.

FC AMARES - NUNO COELHO

Nuninho quer afirmar-se na Pró-Nacional

Médio tem sido uma aposta constante no FC Amares



Nuno Coelho, ou simplesmente Nuninho para a tribo da bola, chegou há dois anos à equipa B do FC Amares, proveniente do Dumienense, mas depressa demonstrou que tinha

andamento para outros patamares. Em Outubro integrou a equipa principal dos amarenses, tendo participado em 12 jogos. Esta época tem sido uma aposta mais constante por parte de Nelson

Martinho, quando está a completar o seu terceiro ano como sénior.

«O meu primeiro ano no Dumienense foi um pouco complicado, porque senti muita diferença a nível da intensidade e

do ritmo de jogo, que era muito mais rápido. Foi também um ano muito atípico por causa da Covid-19, mas foi um ano de aprendizagem, que me permitiu melhorar muito o meu futebol», contou ao nosso jornal Nuninho.

«Sinto que evoluí muito a jogar na Pró-Nacional, que é um campeonato competitivo e com muita qualidade, mas também a nível pessoal, onde conheci pessoas fantásticas que me ensinaram muito», juntou o jogador, de apenas 21 anos.

Nuninho fez também um balanço positivo da sua prestação na presente época desportiva, que está quase a chegar ao fim.

«Esta época, a nível individual, está a correr bem e a ser muito desafiante. Nos primeiros jogos não estava a jogar tanto como queria mas sempre soube que o “mister” confiava em mim. Por isso continuei a trabalhar sempre da mesma forma e, felizmente, tenho jogado com muita regularidade», apontou.

Quanto aos objectivos da equipa, o médio disse que foram cumpridos, mas sublinha que na primeira fase ainda podiam ter feito algo mais.

«Colectivamente cumprimos o objectivo a que nos propusemos, que era ficar nos quatro primeiros na primeira fase, contudo ficámos todos com o sentimento de que poderíamos ter feito mais alguns pontos. Agora, na fase de subida estamos a desfrutar ao máximo, mas sempre com os três pontos em mente. Só tivemos um jogo menos conseguido diante do Ribeirão, de resto estamos a fazer uma boa segunda fase», anotou.

Um 10 que também joga a extremo

Formou-se no Merelinense, Parada Tibães e Dumienense

Nuninho diz que a sua posição preferida no relvado é a jogar como médio ofensivo ou então um pouco mais recuado, como 8, embora este ano tenha pisado outras zonas do relvado com sucesso. «Gosto muito de jogar a médio ofensivo, como número 10, porém este ano tenho jogado também a extremo e é uma posição que também me agrada. No entanto, a minha

formação foi toda ela feita a jogar com médio ofensivo, atrás do avançado ou mais recuado. Estou mais rotinado nestas posições», admitiu o jogador, que fez a formação no Merelinense, Parada Tibães e Dumienense. «Desde muito novo que o meu sonho era ser jogador de futebol e claro que gostava de chegar o mais longe possível», frisou.



«O balneário esteve sempre unido»

Salários em atraso



Os últimos meses têm sido muito complicados para o plantel do FC Amares, que anda com salários em atraso há muito tempo. Nuninho não esconde que isso tem-se reflectido no trabalho diário da equipa. «Os últimos meses têm sido difíceis, mas temos um grande grupo, que arranja soluções para todos os problemas, o que ajuda muito a manter o balneário unido e com muita força», frisou o médio, que enalteceu a forma como o plantel se manteve sempre unido e a falar a uma só voz nesta crise. «É um grupo com muita

qualidade e que dá sempre o seu melhor dentro de campo, fora do campo somos um colectivo muito unido e sempre muito divertido e animado, o que ajuda muito nos momentos menos bons. Somos uma verdadeira família», atirou o jogador, que ainda não decidiu se fica no FC Amares na próxima época.

«O Amares foi um clube que me recebeu muito bem e foi também o clube onde comecei a jogar mais regularmente, mas neste momento quero acabar esta temporada e depois logo se vê», disse.

GCDR LANHAS - RUI GAMA

«Se tivéssemos feito uma primeira volta igual...»

Lanhas foi uma das equipas que mais pontos somaram na 2.ª volta

O GCDR Lanhas fez uma primeira volta para esquecer. Em 11 jogos somou apenas sete pontos, fruto de duas vitórias e um empate. No entanto, na segunda já conquistou 25 pontos, tendo sofrido apenas uma derrota na casa do líder Tadim.

Rui Gama aponta algumas explicações para o sucedido. «O planeamento da época não foi o ideal e basta olhar para o plantel que começou e para o actual. Saíram sete jogadores e entram outros novos e estas mudanças acabaram por prejudicar o entrosamento da equipa», contou ao nosso jornal o central do Lanhas.

«A partir do momento em que o plantel ficou fechado os resultados começaram a aparecer, como podemos ver pela segunda volta que estamos a fazer. Se tivéssemos feito uma primeira volta igual podíamos estar a discutir os primeiros lugares», juntou o jogador, acrescentando que a equipa tinha qualidade para andar no topo da tabela. «Não digo para subir, mas acho que podíamos andar entre os quatro ou cinco primeiros lugares», frisou. Na opinião de Rui Gama, se o clube mantiver a mesma base e se reforçar com mais alguns jogadores, pode «ambicionar» algo mais na próxima temporada.

«Encontrei um clube diferente»

Regressou esta época ao Lanhas

Rui Gama fez o seu processo formativo no SC Braga, onde jogou até aos juvenis, tendo depois rumado aos juniores do Vilaverdense FC. Porém, seria no Lanhas, clube da sua terra de origem, que se estrearía como sénior. Terras de Bouro e Este FC foram outros dos clubes que representou antes de regressar ao Lanhas na época passada.

«Passados seis anos encontrei um clube completamente diferente, logo a começar pelo sintético e novos balneários. Agora, sim, temos condições ao nível dos melhores clubes da AF Braga. Isso também contribuiu muito para o meu regresso a casa», contou o central, de 28 anos.

«Tadim merece ser campeão»

«Este campeonato não é tão competitivo como o da Honra. Nesta série existe muita diferença entre os primeiros e os outros. Há quatro equipas que se destacam: Tadim, Rendufe, Carreira e Granja são mais fortes. O título está bem entregue ao Tadim, foi a equipa mais regular ao longo do campeonato, foram mais fortes», afirmou.

Cristiano Ferreira continua

A Direcção do Lanhas e o treinador Cristiano Ferreira já acertaram a renovação para a próxima época desportiva. Aliás, os responsáveis do clube juntamente com o treinador já estão mesmo a preparar o futuro, tendo acertado algumas contratações para a temporada de 2023/24.4



GD CALDELAS - EDMILSON

«Deixar uma imagem melhor»

Edmilson, um lisboeta ao serviço do GD Caldelas



Está complicada a vida do GD Caldelas na Divisão de Honra da AF Braga. Depois de uma primeira fase onde conquistaram apenas 19 pontos em 22 jornadas, os caldelenses partiram para a fase de manutenção em desvantagem pontual para os seus adversários e nas três primeiras jornadas somaram apenas um ponto, no terreno do SC Ucha.

«Colectivamente, as coisas não estão a correr bem, está difícil a manutenção, tem faltado um pouco de tudo, menos a entrega dos jogadores», disse Edmilson.

«Eu estou a sentir-me mais confiante, pois estou a jogar na minha posição de origem, médio, antes jogava na frente e não me sentia tão confortável», juntou o médio de 25 anos, olhando ao trajecto da equipa.

«É um campeonato competitivo, com boas equipas, mas temos qualidade para nos mantermos e até pensar em algo mais, mas, infelizmente, as coisas não correram

bem. Faltam três jogos, vamos fazer o melhor possível para deixar uma imagem melhor do Caldelas, pois sabemos que tínhamos qualidade para mais», rematou.

Edmilson chegou à cidade de Braga há três anos para visitar um primo mas acabou por ficar, tendo-se estreado no futebol da AF Braga ao serviço do Guilhofrei. «O futebol aqui é mais físico, mais garra, é diferente do Sul», confidenciou o médio, que jogou em clubes como o Atlético Cacém, Real SC, Pêro Pinheiro, Sintrense e Almada AC.

«Sou um médio que gosta de ter bola e fazer a equipa jogar, não tenho muito golo, tenho de melhorar esse aspecto», anotou o jogador, que tem ambição de jogar numa divisão superior.

«Sonhamos sempre chegar mais longe. Gostava de jogar uma divisão acima para me mostrar e depois quem sabe não surge uma oportunidade melhor», concluiu.

RENDUFE FC - RUI VARAJÃO

«Estes pontos davam para sermos campeões»

Rendufe FC conseguiu o melhor segundo lugar das cinco séries

Rui Varajão diz que os números não mentem e que o Rendufe FC está a realizar a sua melhor época de sempre no futebol sénior. No entanto, não nega que a campanha na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga acaba por ter um sabor agriçoce, pois o grupo «queria muito ser campeão».

«Avalio de forma positiva a nossa época, embora exista um sentimento de alguma desilusão porque os objectivos, para além de subir de divisão, era sermos campeões, até pela qualidade que existe neste plantel. Por outro lado, o Rendufe nunca fez um campeonato tão bom e estes pontos davam muito bem para sermos campeões noutra série desta divisão. Só que o Tadim está a fazer uma época extraordinária, tirando o Tadim da equação seríamos campeões», apontou o lateral, que destaca pela negativa o empate caseiro com o Lanhas e a derrota em na casa do líder em duas jornadas seguidas. «Foram dois resultados amargos. Se não tivéssemos perdido esses pontos podíamos passar para a frente da classificação», lamenta.

Mas Varajão reconhece que o Tadim fez um campeonato «muito bom».

«A tabela não mente, o Tadim está a fazer um grande campeonato, é a equipa mais consistente e merece o título. Mas o Carreira foi a equipa que nos tirou mais pontos. São as três melhores equipas do campeonato», enal-

teceu.

O jogador deseja agora terminar o campeonato com mais duas vitórias para assegurar o melhor segundo lugar em todas as séries. «Espero que o melhor segundo dê lugar à subida, é um mal menor, pelo menos subimos de divisão, que é o objectivo do clube», frisou.

Formação no SC Braga e Merelinense

Rui Varajão chegou ao Rendufe FC na época passada, mas uma grave lesão, no primeiro jogo oficial da época, para a Taça, afastou-o dos relvados até ao final do campeonato. Foi um ano perdido mas que ainda deu para fazer uma “perninha” como treinador quando os rendufenses decidiram não contratar mais nenhum treinador após a saída de Vitinho.

Varajão jogou no SC Braga até ao escalão de juvenis tendo depois rumado ao Merelinense, clube onde se estreou como sénior. Forjães, Cabreiros e Águias Graça foram outros dos emblemas que o jogador representou, antes de ingressar no Rendufe.

«Quando veio a Covid-19 decidi deixar de jogar. Depois, o meu amigo Serra perguntou-me se eu me queria juntar a ele no Rendufe. Como gosto muito de futebol e não pretendia jogar num escalão mais acima devido às responsabilidades decidi aceitar e não estou nada arrependido. Aos 28 anos já não tenho sonhos, quero-me divertir. Sinto-me bem a fazer o que gosto e ajudar o Rendufe», disse.



PUBLICIDADE



Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas



Mais informações e adesão em www.aevh.pt

“OS REGADINHAS” DE FREIRIZ

«Se conseguirmos o segundo lugar já é muito bom»

Iniciados de “Os Regadinhas” de Freiriz ainda pensam no título



A equipa de iniciados de “Os Regadinhas” de Freiriz está a fazer uma grande campanha na série B do campeonato da II Divisão da AF Braga. A quatro jornadas do fim da prova, a equipa orientada por Raúl Gomes já assegurou um lugar no pódio e ainda tem possibilidade de chegar à primeira posição, ocupada pela formação do Adáufo, com mais um ponto.

«A época está a ser fantástica, estamos no segundo lugar, mas já garantimos um lugar no pódio, quando faltam quatro jogos. Matematicamente ainda é possível chegar ao primeiro, mas é difícil, é preciso que eles [Adáufo] escorreguem e nós não percamos pontos. O Adáufo só perdeu um jogo, tem muitos elementos de segundo ano e isso faz a diferença. As nossas únicas derrotas são com eles. Lá perdemos justamente, mas em nossa casa o empate era o resultado mais justo, até eles reconheceram. Por isso, se conseguirmos o segundo lugar já é muito bom», expôs o treinador do Freiriz.

«Para nós está a ser um campeonato competitivo, pois somos um grupo composto praticamente por miúdos do primeiro ano. É uma série engraçada, embora exista um desnível grande entre algumas equipas e

uma até está a ter dificuldades em ter onze jogadores para apresentar nos jogos. Isso não é nada bom para a competição», lamentou.

28 jogadores

Na equipa do Freiriz, esse é um problema que não se coloca – aliás, acontece o contrário. «Nós temos em excesso. São 28 jogadores. O meu maior problema é fazer a convocatória à sexta-feira, pois tenho de deixar sempre 10 atletas de fora. Todos querem jogar e até compreendo a desilusão de alguns pais, mas como estamos na luta pelo primeiro lugar não podemos rodar muito», vinou.

«Um clube diferente»

Raúl Gomes deixou ainda elogios ao grupo que comanda. «Nos treinos a adesão é quase sempre a 100%, depois têm um grande compromisso nos jogos, jogam com alegria e temos miúdos com muita qualidade», apontou o treinador, que está a cumprir a quarta época em Freiriz. «Aqui sinto-me em casa, é um clube que sabe acolher as pessoas, somos todos amigos. Não existe qualquer pressão ao nível dos resultados. É um clube diferente», admitiu.



Raúl Gomes (meio) com os adjuntos Dário Pereira (à esquerda) e Domingos Pires

«Estamos a fazer um bom campeonato»

Ricardo já marcou 33 golos

Ricardo, um dos capitães da equipa do Freiriz, conhece como ninguém os cantos à casa. O médio já joga no clube há 11 anos.

«Sou da Ribeira do Neiva, mas como o meu irmão estava aqui também quis vir jogar para o Freiriz. O campeonato está a correr bem, era óptimo se estivéssemos no 1.º lugar, mas o Adáufo está muito forte, ainda só empatou uma vez e foi a única equipa que nos venceu», apontou Ricardo, acrescentando: «Ainda acreditamos que eles possam escorregar. Mas se ficarmos no segundo lugar já é muito bom».

Ricardo destaca ainda a união que existe no balneário, onde se «trabalha sempre para ganhar». O médio ofensivo é também o melhor marcador da equipa. «Já fiz 33 golos e tenho 17 assistências. O nosso sistema também me beneficia, pois jogo mais perto da área», rematou.



«Temos de acreditar até ao fim»

Tomás joga no Freiriz há oito anos

Tomás é outro dos médios da equipa do Freiriz. Natural de Oleiros, o jogador já leva oito anos de casa. «Tenho aqui muitos amigos, divertimo-nos muito, os treinadores são bons e o clube também. Já somos uma família», expôs o atleta, que está a cumprir o primeiro ano no escalão de iniciados.

«O campo é maior e temos de ter mais pulmão mas vamo-nos adaptando com o tempo», disse Tomás, que avalia de forma positiva a prestação da equipa no campeonato.

«Temos feito bons jogos e mesmo contra o Adáufo jogamos muito bem e não merecíamos perder o segundo jogo em nossa casa. Vamos ver se eles perdem pontos, vai ser difícil, mas temos de acreditar até ao fim», finalizou.



CN PRADO



GAMPEÕES DE REGATAS EM LINHA E TRIPULAÇÕES

► Mais duas taças para o palmarés do CN Prado

O CN Prado sagrou-se campeão nacional da Taça de Portugal de Velocidade (Regatas em Linha), no fim-de-semana de 22 e 23 Abril, no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, numa competição com mais de 250 regatas, realizadas nas distâncias de 1000, 500 e 200 metros.

A prova, que foi ainda selectiva para as equipas nacionais desta especialidade, contou com a presença de mais de meia centenas de clubes e todos os principais atletas do projecto olímpico e paraolímpico e ain-

da as mais jovens promessas da modalidade. José Ramalho ficou na 3.ª posição na prova rainha, K1 1000 metros, atrás de Fernando Pimenta e João Ribeiro, ambos atletas minhotos que representam o SL Benfica.

No sector feminino destaque para a amarense Joana Vasconcelos, em K1 500 metros, que venceu Teresa Portela e Maria Rei, que ocuparam, respectivamente, a segunda e terceira posição.

Nos 200 metros, prova extra do calendário, vitória para o também pradense Hélder

Silva, da equipa do Merelim, que bateu Júlio Lopes, do Marecos.

Colectivamente, o CN Prado foi o vencedor, ao terminar a competição com um total de 2932 pontos, seguido do CN Ponte de Lima, com 2752. Na terceira posição ficou o CN Amora, com 2176 pontos.

Título também em Coimbra

No início do mês de Abril, na cidade de Coimbra, os canoístas do CN Prado também conquistaram a Taça de Portugal de Tripulações, uma competição que contou

com mais de 1000 atletas, em representação de quatro centenas de clubes.

O CN Prado foi primeiro com 1037 pontos, seguido de perto pelo Náutico de Ponte de Lima. Na terceira posição terminou o Gemeses.

Nesta prova, o destaque vai para José Ramalho, que venceu no K2 e K4 sénior, com o seu colega de equipa Luís Pacheco (K2) e Rodrigo Santos e Rodrigo Martins no K4. Nota ainda para as vitórias no K2 e K4 feminino com foco em Maria Rego Gomes e Ana Quintão de Brito.

«Quero estar nos Olympic Hopes»

Tiago conquistou duas medalhas de ouro

Tiago Rodrigues subiu ao lugar mais alto do pódio na Taça de Portugal de Regatas em Linha ao conquistar o título de 500 e 100 metros, em C1, na categoria de cadetes.

«Vinha sempre com a minha mãe para o rio e muitas vezes ficava a ver os treinos dos canoístas e um dia decidi experimentar. Gostei e acabei por ficar. Já cá estou há cinco anos», contou ao nosso jornal o canoísta de 15 anos.

«Primeiro comecei a praticar no kayak, mas acabei por sentir muitas dores no peito, então decidi experimentar a canoa e as dores desapareceram», disse Tiago Rodrigues, que se estreou nos pódios com uma vitória nas primeiras pagaiadas. «Este ano já consegui cinco pódios e a época ainda está a começar», anotou o atleta, que faz oito treinos semanais, faça chuva ou sol.

«No fim das aulas venho sempre treinar e aos sábados faço dois treinos. Não há sucesso sem trabalho, se queremos andar entre os melhores temos de treinar muito», atirou Tiago Rodrigues, que tem como inspiração o campeão olímpico brasileiro, Isaquias Queiroz.

«Este ano quero marcar presença nos Olympic Hopes e tentar pelo menos chegar à final A. Já fui ao primeiro estágio e se for chamado para o segundo é sinal que vou ser convocado. Depois quero ajudar o CN Prado a conquistar o título nacional de clubes, que nos foge há muitos anos, e também conquistar mais títulos individuais», finalizou.



ADCR TURIZ



TURIZ É O NOVO CAMPEÃO DA INATEL

► ► Um título há muitos anos desejado pelo clube e pela Freguesia

A ADCR Turiz sagrou-se campeã da Liga Inatel de futebol de Braga. Um título conquistado com a vitória sobre a vizinha AD Lage por 3-2, no último sábado de Abril, num jogo que não permitiu aos adeptos festejarem com a equipa o título devido a esta partida se ter realizado à porta fechada.

No final, Pedro Barbosa era um Presidente feliz com a conquista de um título há muitos anos ansiado pelo clube e que na época passada lhes fugiu na secretaria.

«É um título mais do que merecido e há muitos anos desejado por este grupo. Já no ano passado merecíamos ter ganho, mas não foi possível devido ao que se passou no jogo com o Inter de Fradelos. Este ano não

demus qualquer hipótese aos nossos adversários. Fomos melhores e basta olhar para os números da época. Ganhou a experiência e a maturidade», apontou Pedro Barbosa, que agradeceu a todos os que ajudaram o clube a conquistar o título. «Isto é fruto do trabalho de muita gente e nesta hora não podemos esquecer o Victor Ramos, que infelizmente já não se encontra entre nós, que muito trabalhou para que este momento fosse possível. Esteja onde estiver sei que está muito feliz por esta conquista», rematou.

Xano Gama foi o treinador que guiou a equipa até à conquista do título. «É um momento marcante para o Turiz. Já na época passada conseguimos dentro do campo ser campeões, mas não nos atribuíram o título.

Este ano penso que não restam dúvidas, somos campeões com todo o mérito. Até ao momento perdemos apenas um jogo na Taça. Parabéns aos jogadores, que têm sido fantásticos e merecem este título», disse Xano Gama.

O capitão Hugo dedicou o título a toda a Freguesia. «Há muito que já merecíamos ser felizes. Recordo que já andámos há muitos anos a ficar em segundo e no ano passado já merecíamos ter feito esta festa. Este é um título que não é só deste grupo mas também de toda a Freguesia. Temos uns adeptos fantásticos, que nos apoiaram sempre e foi pena não estarem presentes na festa do título, certamente que iria ter um sabor diferente», anotou.

«Fomos melhores»

Messi



«Jogo no Turiz há cinco anos e desde que entrei que sonhava com este momento. Chegou a hora de festejar um título mais do que justo da nossa equipa. Fomos melhores que os nossos adversários durante toda a época».

«Nunca tinha sido campeão»

João Victor

«Sabia que se defendesse o penálti segurava a vitória, pois o jogo estava praticamente a acabar. Foi um triunfo justo e um título mais do que merecido para a nossa equipa. Jogo há mais de 15 anos futebol e nunca tinha sido campeão, por isso estou muito contente. Dedico à minha família, ao grupo e a todos os adeptos que durante o ano nos apoiaram. Eles também fazem parte da equipa».



Xano Gama, à esquerda, com o presidente



Jogadores festejam primeiro título na Inatel

DUMIENSE - CANETAS

Nuno Teixeira, ou Canetas como era conhecido quando jogava à bola, deu a sua primeira grande entrevista enquanto treinador ao Desportivo. Depois de uma longa carreira nos relvados, o jogador decidiu pendurar as chuteiras no final da época passada para assumir o cargo de director desportivo do Dumiense. Mas a época conturbada dos “lobos” de Dume na estreia nos Nacionais de futebol fez com que tivesse de assumir o comando da equipa em Fevereiro, quando faltavam nove jogos para o fim da época, com a equipa abaixo da linha de água. Foram nove finais intensas, mas que terminaram da melhor forma para o Dumiense, que conseguiu manter-se nos Nacionais de futebol ao derrotar o Brito no último jogo do campeonato.

Que balanço faz da sua primeira experiência como treinador?

Muito positivo. Foram nove jogos, quatro vitórias, três empates e apenas uma derrota. Foram 16 pontos conquistados, num total de 34 somados pelo clube em toda a época, num calendário em que defrontámos os três primeiros classificados: Vianense, Amarante e Tirsense. Equipas que fizeram um excelente campeonato como o Vila Meã, Vilar de Perdizes e Brito e outras como o Pedras Salgadas e Merelinense que lutaram, como nós, até ao fim pela manutenção. Não foi fácil mas conseguimos aquilo em que poucos acreditavam. Por isso, só pode ser um balanço bastante positivo.

Acreditou sempre na manutenção?

Claro que sim, se não acreditasse não aceitaria o cargo. Realmente foram dois meses e meio muito desgastante na minha vida. Fui “obrigado” a aprender muito rápido alguns aspectos táticos, sistemas de jogo, estratégia e análises. Cada jogo para nós era uma final, quando assim é torna tudo mais intenso e emocional, porque não tínhamos muita margem de erro.

Acha que o Dumiense acusou a pressão de estar pela primeira vez nos Nacionais?

Sim, claramente. Foi um ano de aprendizagem para todos nós, muitas vezes aprendemos com os erros, mas isso também faz parte do processo de evolução.

A época foi muito atribulada, com a

saída de dois treinadores e muitos jogadores. Isso também não ajudou.

Não ajudou em nada, porque a estabilidade é fundamental para os jogadores estarem no seu melhor nível. Esta época foi realmente muito atribulada.

«Sem a ajuda dos nossos adeptos não seria possível»

No meio desta turbulência toda qual foi o segredo do sucesso?

Sem dúvida nenhuma que foi a união criada no grupo. Não havia muita coisa a mudar porque a qualidade dos jogadores estava lá. O plantel que tínhamos estava talhado para jogar naquela tática, apenas foi simplificar processos, implementar uma ou outra ideia, mas o principal, sem dúvida, foi unir as tropas e criar um espírito forte porque só as grandes equipas é que ganham títulos, não os bons plantéis. Não posso deixar passar a oportunidade para agradecer o apoio dos adeptos do Dumiense: foram fundamentais nesta caminhada e nunca deixaram de acreditar em nós.

Como viveu as emoções do último jogo contra o Brito?

Muito intensamente, tentei ao máximo não passar o meu nervosismo para os jogadores e ter o discernimento necessário para tomar as melhores decisões. Depois de saber que o Merelinense e o Pedras Salgadas estavam a ganhar, num momento em que já tínhamos falhado um penalti e um jogador expulso, com apenas 15 minutos para jogar, admito não foi nada fácil, mas felizmente consegui ter o discernimento necessário para tomar as decisões certas.

Era mais fácil meter a bola dentro da baliza?

Muito mais fácil...e divertido. Ser jogador é a coisa mais linda do futebol.



► ► Nuno Teixeira manteve o Dumiense nos Nacionais de futebol

«Sugeri nomes e o convidado fui eu»

Ficou surpreendido com o convite

Nuno Teixeira diz que ficou surpreendido quando na reunião para escolher o novo treinador a Direcção o convidou para assumir o comando da equipa do Dumiense.

Ficou surpreendido quando lhe fizeram o convite para ser treinador?

Sim, muito surpreendido, porque na altura estávamos reunidos para a escolha do novo treinador. Sugeri alguns nomes e a Direcção não pensou muito e fez-me o convite. Confesso que não foi fácil dizer que sim até porque nunca tinha pensado nem ambicionado ser treinador e também não tinha qualquer experiência. Só assumiria se tivesse uma equipa técnica muito competente e tive sorte em ter ao meu lado o Tiago, o Luís e o Miguel, que para além de excelentes profissionais são uns seres humanos excepcionais.

Como foi a adaptação ao novo cargo?

Ambos os cargos são difíceis, mas diferentes. Como director desportivo estamos constantemente em contacto com empresários e jogadores. Tinha de fazer muita observação/análise para não falhar nas contratações, entre a organização e planificação do plantel. Ser treinador obriga a estar constantemente ligado, passamos o dia a pensar no treino, táticas, modelos de jogo, formas de encarar os adversários

e decisões, para além da gestão dos recursos humanos. Sente-se mais confortável como director desportivo ou como treinador?

Sinto-me bem em ambos os cargos, mas





ser treinador é diferente, vives mais por dentro as emoções e decisões do jogo e neste caso específico foi muito gratificante poder ajudar o clube de que gosto muito a conseguir os seus objectivos.

O balneário aceitou bem a sua chegada?
Ficaram surpreendidos com a decisão, mas, sim, aceitarem muito bem. Já lhes agradei pelo respeito que tiveram por mim e pela ajuda que me deram, sem isso

não era possível ficarmos nos nacionais.

Vai continuar como treinador ou foi só uma passagem para ajudar o clube?
Ainda não tomei essa decisão.



«Tem outro andamento»

Diferenças entre a "Pró" e o CdP



Existem muitas diferenças para a Pró-Nacional?

Sem dúvida que sim.

Quais as principais?

Por muita qualidade e competência que exista na Pró-Nacional, o Campeonato de Portugal tem outro andamento, tem clubes históricos, com orçamentos muitos superiores. Tem jogadores que ao pequeno erro do adversário fazem a diferença. Por exemplo, o Maria da Fonte e o Merelinense, que desceram, eram sérios candidatos a subir na Pró-Nacional.

É um campeonato competitivo?

Sem dúvida, os resultados e a tabela classificativa falam por si. Salvo raras excepções não havia goleadas, todos os jogos eram muito bem disputados e acabavam com diferenças mínimas no resultado.

SOARENSE - DI MARIA

«Seria um orgulho fazer parte da história deste clube»

Di Maria quer ajudar o Soarense a subir à Honra

Ivo Manuel Pereira Pinto, baptizado como Di Maria nos juniores do Vila-verdense, diz que sempre procurou jogar em clubes em que se sentisse bem. Por isso, nunca fugiu do círculo de equipas como o Este FC, o São Mamede ou o Sequeirense, emblema que representou antes de chegar ao Soarense há mais ou menos época e meia.

«Parei uma época devido ao nascimento do meu filho, que é muito mais importante do que o futebol. Em Janeiro do ano passado recebi o convite do Soarense e não podia dizer que não a um clube com este historial e esta mística. Aliás, sempre procurei jogar em clubes onde me pudesse divertir, para mim o futebol foi sempre isso», contou ao nosso jornal Di Maria.

«A época está a correr bem, marquei 15 golos, os mesmos que o Tiago André, que infelizmente se lesionou e é o melhor avançado esta divisão. Este sistema favorece-me, já que jogamos num 3x5x2 com dois avançados mais soltos na frente. Claro que era mais fácil com o Tiago, que é um jogador mais de área e eu a jogar nas costas dele», explicou.

«O Soarense é um clube com muita mística, tem uns adeptos fervorosos, todos nos conhecem e incentivam, é um histórico sempre com casa cheia e seria um orgulho fazer parte da história deste clube».



A série B da I Divisão está ao rubro, com várias equipas ainda como possibilidade de chegar ao primeiro lugar. «Já esperávamos esta competitividade, mas ao longo da época demos muitos tiros nos pés. Perdemos muitos pontos já de-

pois dos 90 minutos e em muitos jogos a ganhar por 2-0. Podíamos estar melhor, pois até já tivemos uma vantagem considerável», anotou o avançado do Soarense, lembrando também as dificulda-

des que o treinador sentiu em repetir o mesmo onze.

«Tivemos muitas lesões e castigos, que contra nós eram sempre muito pesados. Raramente repetimos o mesmo onze»,

recordou Di Maria, que elogiou a excelente recuperação do Guisande e diz que também ficou «surpreendido» com a boa campanha realizada pela equipa do Alegrienses.

«Penso que é a série mais competitiva dos últimos anos, com muitas equipas à procura do primeiro lugar. Vai ser decidido até à última jornada. Nós vamos lutar até ao fim», apontou.

«Dar uma prenda ao Presidente»

O jogador lembrou ainda que internamente não ficou definido que a prioridade era a subida à Divisão de Honra mas diz que o plantel gostava muito de dar essa «prenda» ao Presidente Carlos Guimarães.

«Não tínhamos definido como meta a subida, mas sabemos que isso é um sonho antigo do nosso Presidente e gostaríamos muito de lhe dar essa prenda. As coisas estão a correr bem, temos muita qualidade, nunca saímos do primeiro segundo lugar desde o início do campeonato. Faltam duas finais para sabermos como vai acabar, mas acredito que pode dar para o nosso lado», frisou.

Um Di Maria adepto do Sporting



Quando questionado de onde surgiu a alcunha Di Maria, antes de responder, o jogador fez questão de deixar claro que é adepto do Sporting. «Quando estava nos juniores da ADR Vila, fui chamado à equipa principal de juniores do Vila-verdense. Então no primeiro treino fiz uma grande jogada e marquei o golo de chapéu. O “mister” Soares chegou ao pé de mim e disse: “A partir de agora és o Di Maria” e entregou-me a camisola com o número 20. Fui novamente baptizado (risos)», explicou.

ALEGRIENSES - GONÇALO**«Mais tarde ou mais cedo o Alegrienses vai para a Honra»****Gonçalo é o melhor marcador da equipa do Bairro da Alegria**

Depois de ter feito todo o seu processo formativo no Fintas e no Este FC, Gonçalo escolheu o Alegrienses, clube do seu bairro, para iniciar a aventura no futebol mais adulto. «O ano passado foi o meu primeiro ano de sénior e não tive tantos minutos de jogo. Esta época as coisas têm sido diferentes, pois tenho jogado e o mais importante é que também tenho marcado golos. Já marquei 12, mas gostava de chegar aos 15, um avançado vive disso», atira o jovem atleta, de apenas 20 anos.

«Nas escolinhas jogava a extremo, mas uma vez marquei quatro golos e o treinador disse-me que tinha “cheiro a golo” e colocou-me a jogar a avançado. Acho que foi uma decisão certa, sinto-me muito melhor a jogar nesta posição», refere, analisando as suas próprias características.

«Sou um avançado móvel, não gosto de jogar fixo, dou sempre tudo em campo. Jogamos num sistema de 4x3x3, mas prefiro jogar sozinho com alguém nas costas», elucida.

Sobre a época desportiva, que está na sua recta final, Gonçalo elogia o comportamento da equipa ao longo do campeonato.

«Somos uma equipa muito jovem, que está na luta pela subida até às últimas jornadas do campeonato. A derrota com o Soarenses complicou um pouco as coisas, mas ainda nada está perdido. Lembro que na época passada por esta altura já estávamos arrumados», anotou o jogador, que apontou o Maria da Fonte B como a equipa mais forte da prova. «Foi a que mais gostei, não lhe ganhámos nenhuma vez, são “chatinhos”», anota.

Gonçalo sublinha ainda que esta é uma «boa divisão» para os jovens atletas se mostrarem, pois tem «boas equipas» e é «muito competitiva». O avançado do Alegrienses quer primeiro afirmar-se no clube para depois pensar em dar o salto

para patamares mais elevados.

«Gostava de chegar a outra divisão, vamos ver como correm as coisas. Tenho de continuar a trabalhar e acredito que no futuro posam surgir oportunidades. Aquilo que realmente gostava era subir com o Alegrienses à Honra, seria uma grande felicidade, porque é o clube do meu bairro e sinto muito mais esta camisola», garantiu.

«O clube precisa de uma casa própria»**Para além de jogador também é adepto**

Gonçalo despiu a pele de jogador para colocar sobre os ombros o cachecol de adepto. «O clube precisava de ter um campo próprio, assim está privado das receitas. O que vale é que aqui jogamos por amor à camisola, não é pelo dinheiro. O Presidente [Feliciano Direito] e os directores trabalham muito para que este clube não feche as portas e mereciam ter uma prenda no final da época. Acredito que, se não for esta época, daqui a um ou dois anos o Alegrienses vai estar na Honra. Não tenho dúvidas», referiu.

**«Mais controlo e posse de bola»****Reconhece erros próprios da juventude**

Gonçalo aponta diferenças na forma de abordar o jogo em relação à época passada. O jogador diz que o “mister” Gel privilegia mais a posse de bola. «Este ano jogamos de uma forma diferente. No ano passado era pressão alta e amassar o adversário. Agora é mais controlar a posse de bola, jogo mais apoiado, mas sempre com a baliza em mente. No início foi complicado, mas com o tempo adaptámo-nos», apontou o avançado, acrescentando que em certos momentos da época a equipa sentiu um pouco a falta de maturidade.

«Somos uma equipa jovem, que muitas vezes acusa a pressão. Quando devíamos “meter gelo” não o fazemos e queremos sempre mais, mas é a falta de maturidade própria da irreverência da juventude», refere.

MARIA DA FONTE B

«Se fizermos 57 pontos acredito que subiremos»

Maria da Fonte B na luta pela subida à Divisão de Honra

O Maria da Fonte B vai entrar nas últimas duas jornadas da série B do campeonato da I Divisão da AF Braga com a possibilidade de subir à Honra. A formação orientada por Cajó somou sete vitórias consecutivas e colou-se aos primeiros lugares, somando 51 pontos, os mesmos que o Guisande e Soarense.

«Estamos na luta pelo objectivo a que

nos propusemos desde o início, pois entendemos que a equipa do Maria da Fonte deve competir numa divisão acima. Depois, temos o outro lado, que é a formação dos jogadores que temos potenciado para que no futuro possam chegar à equipa principal do Maria. Estamos a cumprir esses dois objectivos», disse o treinador.

«O nosso plantel é muito jovem, temos um jogador ainda com a idade de júnior

e outros no primeiro ano de sénior. Esta adaptação leva tempo. Mas neste momento já estão muito mais capacitados para jogar no futebol sénior. Foi essa maturidade que fomos ganhando ao longo do campeonato e que nos permitiu ganhar mais jogos e voltar ao grupo da frente», juntou Cajó.

O treinador disse ainda que, se a equipa ganhar os dois últimos jogos, contra o

Arsenal (fora) e Guisande (casa), vai acabar por subir à Honra.

«Queremos fazer 57 pontos e depois vai ser a diferença de golos que vai definir o campeão. Se atingirmos essa meta acredito que vamos ser campeões», afirmou o treinador, que analisou assim os adversários.

«O Alegrienses e o São Mamede trabalham muito o processo. O Soarense e o Guisande já são equipas mais experientes, matreiras, que podem não ter uma forma de jogar tão elaborada, mas têm muita qualidade e experiência. A este nível isso faz toda a diferença», apontou, acrescentando que a sua equipa acabou por pagar caro essa falta de maturidade em alguns momentos da época.

«Em muitos jogos foi isso que nos faltou. Quando as coisas não estão a correr tão bem não conseguimos estar focados e concentrados no jogo, deixam-se levar muito pelo ruído da bancada. Numa fase inicial sentimos muito isso, mas a equipa foi crescendo, até nesse aspecto», frisou o técnico, de 29 anos.

Sintonia

Cajó sublinhou ainda que trabalha em total sintonia com a equipa principal e acredita que três ou quatro dos seus jogadores podem integrar a equipa sénior que na próxima época vai competir no campeonato da Pró-Nacional.

«Se subirmos e com a descida da equipa A vamos encurtar mais a diferença competitiva. Mas mais importante do que isso é a forma como trabalhamos internamente para que esses jogadores cheguem lá acima. Existe uma grande complementaridade com a equipa técnica dos seniores. Estamos em perfeita sintonia e a preparar já a próxima época. Temos três ou quatro jogadores com capacidade de dar o salto e, depois, outros que ainda precisam de mais um ou dois anos de crescimento para lá chegarem», anotou.



«Ambição de chegar lá acima»

Técnico chegou esta época ao Maria Fonte B

Carlos Pereira, ou Cajó como é conhecido, começou a trabalhar como adjunto de José Vieira em clubes como Emilianos, Guilhofrei, Serzedelo e Ponte. Na sua primeira experiência como treinador sénior subiu o ACD Serzedelo à Divisão de Honra, mas na época finda voltou a descer. Este ano recebeu o convite para treinar a equipa B do Maria da Fonte. «São jogadores que ainda estão a transitar do futebol de formação, no entanto há uma coisa que temos em comum: a ambição de chegar mais acima no futebol. Os jogadores têm vontade de aprender e crescer. Isso é aliciante e permite também que a mensagem passe muito mais facilmente. Porém, há certos momentos em que nos falta alguma

experiência, é normal. Mas não é muito diferente do que treinar outra equipa nesta divisão», disse.

Contudo, o treinador diz que esta não é a divisão certa para os jogadores evoluírem. «Vou ser muito sincero, para mim não é o campeonato ideal para eles crescerem. É verdade que jogamos contra equipas com qualidade, mas era importante para uma equipa B competir num patamar mais acima, mais competitivo, com mais qualidade nos jogadores, nas equipas e nas equipas técnicas para eles evoluírem mais, mas é esse passo que temos de dar. Agora esta experiência também é boa para eles crescerem e perceberem que há dificuldades em todos os momentos», rematou.



Cajó (ao meio), com o Sérgio Cavalho (esq.), treinador adjunto e Bruno Oliveira, treinador de guarda-redes

JOSÉ PEDRO BARRETO**«A vertente financeira também pesou nesta minha decisão»****José Pedro Barreto fala sobre a aventura na Arábia Saudita nos escalões de formação**

José Pedro Barreto viajou para a Arábia Saudita, há três anos, para treinar na formação do Al Faisaly, na cidade Majaah, onde esteve Daniel Ramos a orientar a equipa principal na época passada. Este ano mudou de ares e está a comandar os sub-17 (juvenis) do Al Tae, clube que também foi treinado por Pepa, agora no Cruzeiro.

«O que me levou a emigrar foi a tentativa de procurar novas experiências e melhorar as minhas condições financeiras, não vou ser cínico. Para além da vertente desportiva, a financeira pesou muito nesta minha decisão, pois não é fácil atingir em Portugal os valores que por lá se praticam. Em princípio devo continuar por lá mais uns anos. Porém, não quero a vida de treinador muito anos, é muito desgastante, ao contrário do que as pessoas podem pensar», realça o treinador vilaverdense, de 45 anos.

«Nesta terceira época consecutiva tínhamos um objectivo diferente, que era o de subir de divisão, e conseguimos isso fruto de uma ponta final extraordinária», aponta quem decidiu fazer as malas em 2020 e partir em busca de novas aventuras fora de portas.

**Saudades?**

«Recebo várias chamadas e mensagens de amigos e familiares e isso fortalece-me com “energia motivacional”. De todas essas pessoas, não posso esquecer uma especial, que me contacta todos os dias e está sempre disponível... a minha irmã».

«Tive uma tentativa fracassada de emigrar para a China, não foi o que estava à espera e regresssei rapidamente. A Arábia Saudita

tem os seus prós e contras como em tudo na vida, mas é uma questão de adaptação. O mais difícil foi o primeiro ano, agora estou totalmente adaptado e muito contente», refere o técnico que, antes de emigrar para a Arábia Saudita, treinou os escalões de formação do SC Braga, Vilaverdense, Pico, as seleções da AF Braga e os seniores do Dumense.

«Foi a primeira vez que treinei neste escalão (I Divisão), muito competitivo, com seis ou sete equipas a discutir a subida, não havia muita discrepância entre elas. Tivemos um registo imaculado na reta final do campeonato, com 24 pontos nos últimos oito jogos. Fomos para a última jornada a depender de nós e acabámos por vencer com um

golo aos 87 minutos. Subimos da I Divisão para a Superliga», descreve.

Atualmente, José Pedro Barreto integra a estrutura de «um clube que tem crescido muito», admitindo que ainda há coisas a melhorar.

«Os seniores subiram à Super Liga há quatro anos e têm-se mantido por lá. Tem muita margem para crescer a cidade ajuda a isso, é muito turística. Penso que vai ficar muito anos na maior divisão da Arábia Saudita», fez notar.

«As condições de trabalho não são extraordinárias, mas foram melhorando ao longo da época e acredito fortemente que continuarão a evoluir nos próximos anos», indicou ao Desportivo.

Quanto ao dia a dia do treinador, o próprio ressalva que opta por “rotinas normais”

«Vivo num hotel e levanto-me às 9h00, tomo o pequeno-almoço, vou ao ginásio, almoço e treinamos durante a tarde. Depois regresso ao hotel para preparar os próximos treinos e jogos e vou dar uma volta pela cidade», elucida José Pedro Barreto.

«Na cidade onde estou, que fica mais a Norte, não faz tanto calor, o clima é mais ameno, mas em certas alturas do ano, atinge temperaturas muito baixas. Durante o Ramadão, treinamos e jogamos durante a noite, ao contrário do resto do ano em que o fazemos durante a tarde. Gosto de treinar à hora que jogo para se habituarem à temperatura», completou.

Álcool, carne de porco e as «limitações das mulheres»**Realidade saudita**

A realidade saudita é bem diferente dos padrões europeus e, pese embora «alguma abertura», as mulheres, diz João Pedro Barreto, ainda «têm algumas limitações». Já o álcool é palavra que não existe no dicionário da liberdade individual e coletiva, assim como a carne de porco. O técnico conta-nos um pouco de como se vive na Arábia Saudita.

«O álcool e a carne de porco são proibidos em todo o lado. De resto não temos restrições. As mulheres têm algumas limitações, mas já se sente alguma abertura nesse aspeto», começa por referir.

«Sinto que somos acarinhados aqui. A cidade é turística, tem muitos sítios para visitar. Aliás, a Arábia Saudita tem muitas coisas interessantes para ver», juntou José Pedro Barreto.

**Impacto de CR7 dentro e fora do campo****Jogador deverá ser conselheiro da federação local**

A chegada de Cristiano Ronaldo à Arábia Saudita teve um impacto gigantesco e, sublinha José Pedro Barreto, corre a informação de que o capitão da seleção portuguesa vai num futuro próximo tornar-se conselheiro da Federação da Arábia Saudita.

«Eles têm muito o hábito de convidar as pessoas para tomar chá em casa e então quando me abordavam e eu dizia que era de Portugal era inevitável o nome de Cristiano Ronaldo. Agora que ele está cá o impacto é muito maior. Os adeptos dos clubes rivais é que não acharam tanta piada. Acho que num futuro próximo mais jogadores de nível mundial vão jogar para o campeonato saudita. Têm um projecto para 2030, onde vão criar muitas infraestruturas para o Mundial e o que se fala é que o Cristiano vai ser o conselheiro da Federação da Arábia Saudita», revelou.

